

GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O MONITOR COMO FACILITADOR DAS APRENDIZAGENS

Eduardo Santos da Silva*, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Objetivo: Este relato de experiência objetiva analisar o papel do monitor, estudante de graduação em Odontologia, na organização, desenvolvimento e avaliação do processo ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Relato de experiência: Com a pandemia de COVID-19, as aulas presenciais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram suspensas desde 16 de março de 2020 e, em 27 de julho de 2020, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulamentou, por meio da Resolução nº 25, o ERE. Neste contexto, as atividades de ensino estão acontecendo de forma síncrona, por meio de videoaulas e atividades assíncronas, com apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional Moodle. A experiência tem como cenário a disciplina teórico-prática da graduação em Odontologia (segundo semestre dos cursos diurno e noturno) – Introdução à Metodologia Científica. Monitor e professores aprimoraram seus conhecimentos sobre o Moodle e trabalharam juntos para adaptar as atividades síncronas e assíncronas e conteúdos da disciplina, incluindo novos materiais e ferramentas de apoio (questionários, fóruns, diário), priorizando uma experiência educativa interativa no período ERE. O monitor elaborou e disponibilizou para os estudantes tutoriais para acesso do *e-book* da disciplina e ao Mconf UFRGS, participando ativamente dos fóruns de discussão virtual e acompanhando as atividades semanais desenvolvidas pela disciplina. Conclusão: O monitor estabelece-se como facilitador da comunicação com os estudantes de graduação-professores e das aprendizagens durante o ERE. O programa de monitoria acadêmica estimula o estabelecimento do contato interpessoal entre professores, estudantes e monitor, assim como promove a troca de conhecimentos.

Descritores: Odontologia. Educação em Odontologia. Aprendizagem.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Eliane Cardoso Cappellaro*, Márcia Cançado Figueiredo, Daiana Back Gouvea, Ana Rita Potrich

A deficiência intelectual (DI) é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais frequentes que afeta funções cognitivas, motoras, sociais e de linguagem. É maior a dificuldade de pacientes com DI e de seus cuidadores em realizar uma higiene bucal adequada. Objetivo: Relatar as dificuldades presentes no atendimento odontológico de uma paciente com deficiência intelectual moderada. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 55 anos, com diagnóstico de deficiência intelectual moderada causada por anóxia perinatal, que foi levada ao Hospital de Ensino Odontológico da Faculdade de Odontologia da UFRGS por sua mãe. A adesão da paciente com o serviço dura há mais de onze anos, com consultas anuais que